

Petróleo recua ante sinais de que a Opep não aumentará a produção

Receios com o avanço de novos casos de covid-19 na Ásia, que pode afetar a economia da China e do Japão, também mexeram com o humor dos investidores nesta terça (17)

Por Arthur Cagliari, Valor — São Paulo

17/08/2021 17h43 Atualizado há 16 horas

O petróleo encerrou em queda nesta terça-feira (17) ainda com receios sobre a desaceleração da recuperação econômica global e preocupações com novos casos de covid-19 na Ásia que podem afetar a economia da China e do Japão.

Os preços dos contratos para outubro do Brent, a referência global, fecharam em retração de 0,69%, a US\$ 69,03 o barril, na ICE, em Londres, enquanto os contratos para setembro do WTI, a referência americana, caíram 1,04%, a US\$ 66,59 o barril, na Bolsa de Mercadorias de Nova York (Nymex).

PUBLICIDADE

Um dos fatores que ajudou a empurrar o petróleo para o vermelho foi o aumento de casos de covid na Ásia, principalmente no Japão, o que pode afetar a terceira maior economia do mundo. Além disso, há o temor da variante delta do vírus aumente os casos da doença na China.

Dados fracos de produção industrial e de consumo doméstico da China também continuam ajudando a derrubar o preço da commodity. Os números divulgados ontem apontaram uma desaceleração da produção industrial do país a 6,4% em julho, de 8,3% da leitura anterior, enquanto os dados de vendas no varejo indicaram desaceleração a 8,5%, na comparação com o mesmo mês do ano passado, de 12,1% da leitura de junho.

Além disso, os investidores observam os desdobramentos na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) do pedido do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, que solicitou, na semana passada, que o cartel aumentasse o número de barris para não prejudicar a recuperação da economia global. Nesta semana, porém, pessoas ligadas à organização disseram não ver necessidade em aumentar a produção do petróleo.

